

# Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

O portão

A música desta canção tem por base a melodia da modinha O bem-te-vi, de Tafi, que tem versos de Melo Moraes Filho

Canção

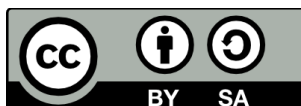
Dedicatória: Aos poetas conterrâneos Corrêa de Araújo e Assis Garrido.

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



9790696527479



MUSICA BRASILIS



Parece até que a  
alma da lua  
é que descanta,  
escondida  
na garganta  
dêsse galo,  
a soluçar!

## GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria, rua Maestro Francisco Braga n.º 350 - Gr. 204 - (Copacabana)  
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07  
Estados Unidos do Brasil

CUIDADO.

Evitar contacto com a mão. Film para impressão em off-set.

### O PORTÃO

Canção

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Para piano-canto ou piano-solo.

O PORTÃO

Canção

Aos poetas conterrâneos Corrêa de Araujo e Assis Garrido.

que noite marmórea, pulquérrima e quérula,  
diluindo em saudades os prantos da flor!  
A lua parece no azul uma perola,  
que Deus quiz da noite na fronte depor!  
A brisa que passa gemente, exulante,  
carrega uma endecha de algum, a penar!  
Acorda a mangueira, que aos ceus, anelante,  
pergunta saudosa: "Quem geme ao luar?"  
Os olhos fitando no éter maguado,  
atenta, e o queixume, de novo, sentiui!  
E, após, os volvendo de um lado a outro lado,  
ao rocío da noite sec oçlo entreabriui!  
Sonhavam os anjos na eterea safira!  
Talvez fôsse um astro que no azul gemeui!  
Talvez fôsse um treno de invisível líra!...  
Talvez fôsse a lua, que a noite ofendeu!

Apés uns momentos, a noite fagueira  
a voz lamentosa vem, nesta, acordar!  
Mas de onde partia? De sob a mangueira,  
que, triste e saudosa, quedou-se a cismar!  
A lua, amativa, seus ais derramava  
no orivo de estrelas de jaldeo fulgor,  
e um velho e olvidado portão soluçava!...  
e os gonços sangrentos pulsavam de dor!  
Então a mangueira pergunta, sorrindo:  
"Que tens, solitario?" e a fênix fronte pendeu!  
E o portão, cansado, responde, se abrindo:  
"Meu Deus, que saudade!" depois mudecou!  
De novo, a mangueira pergunta ao sofrente:  
"Por que vens da noite o silêncio romper?"  
E o portão cansado, mais terno e dolente,  
rangendo, saudoso, fechou-se a gemer!

A lua sorvia no horto da noite  
a hóstia de orvalho no cálix da flor!  
As aguas, fisadas ao dúlcido açoite  
das auras frementes, carpíam de amor!  
Que lua tão bela!... Dourada grinalda  
na frente da noite, nos ceus a luzir!  
Dos musgos sedosos na verde esmeralda  
dormia o silêncio... e a noite a fluir!  
E o verde gigante, de orvalho inundado,  
as verdes madeixas às brisas soltou,  
e os olhos cravando no ceu constelado,  
as horas caladas da noite contou!  
Até que a alvorada no espaço irradia,  
de fogos luzentes lastrando a amplidão!  
Percebe a mangueira que a casa é vazia...  
e entende a saudade do velho portão!

(Lendo Alberto de Oliveira)

---

NOTA:- O cantor escolherá as estrofes que mais gostar para interpretá-las.  
Catullo adaptou estes seus versos á musica da modinha "O Bem te vi",  
musica da Tafi e versos de Mello Moraes Filho.  
O Professor José Raymundo da Silva, Professor-Emérito da Escola Na-  
cional de Musica da Universidade do Brasil, musicou estes versos de  
Catullo.

Aos poetas conterrâneos Corrêa de Araújo e Assis Garrido.

# O PORTÃO

A música desta canção tem por base a melodia da modinha "O Bem-te-vi" de Tafi, que tem versos de Melo Morais Filho.

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Andante

PIANO

*f* *dim.*

1ª 2ª Canto (Vagaroso)

Que *p*

noi - - te marmórea, pulquérrima e qué - - rula, — diluindo em sau -

da - des — os prantos da flôr! A lu - a pa-re-ce no azul u-ma



*mf* péro - la, que Deus quiz da noi - te *rall. ....* na fron-te de - pôr! *p* A brisa que

pas - - sa *rall. ....* ge-men-te e-xu - lan - - te, car-re-gau-ma em

de - - cha *p* de alguem a pe - nar! A - cór-da a man - *p*

guei - - ra, que aos céus, a-ne - lan - - te, per-gun-ta sau -

*rall. ....*

do - - sa: ——— “Quem gê-me ao lu - ar?” *f* Os o-lhos fi -

*rall. ....*

tan - do ——— no é - ter ma - gua - - - do, atenta, e o quei -

*8a*

xu - - me, ——— de - nô-vo, sen - tiu! *mf* E, a - pós, os vol -

*8a* *loco*

*mf*

ven - do ——— de um lado a ou - tro la - - do, ——— ao ró - cio da

0 portão



noi - te seu côlo entre a - briu! Sonhavam os an - jos na etérea sa -

fi - - - ral Tal-vez fôssem as - - tro que no a - zul ge -

meu! Tal-vez fôssem trê - - - no de in - vi - sí - vel

li - - ra!... Talvez fôssem a lú - a, que a noite ofen - deu! (Fim)

Ao  $\%$   
quantas vezes  
quizer e fim.